

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - PÓLO SANTANA DO IPANEMA- AL

O TRATO PEDAGÓGICO DO JOGO NA EJA

Washington Roberto da Silva

SANTANA DO IPANEMA – AL

2012

O TRATO PEDAGÓGICO DO JOGO NA EJA

WASHINGTON ROBERTO DA SILVA

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília/FEF – UnB em parceria com a Universidade Aberta do Brasil/UAB para a conclusão do curso de Educação Física. Pólo de Santana do Ipanema – AL.

Orientador: PROF. ANDRÉ LUIZ TEIXEIRA REIS

ORIENTADOR: ANDRÉ LUIZ TEIXEIRA REIS

TERMO DE APROVAÇÃO

WASHINGTON ROBERTO DA SILVA

O TRATO PEDAGÓGICO DO JOGO NA EJA

Monografia aprovada como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília / Universidade Aberta do Brasil. Apresentação ocorrida em ___/___/2012.

Nota: _____

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Orientador: André Luiz Teixeira Reis

Examinador

WASHINGTON ROBERTO DA SILVA

PÓLO – SANTANA DO IPANEMA - AL

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela iluminação em todos os momentos da minha vida, principalmente nos momentos de maior agonia.

A minha Mãe, meu Pai e minha família, por serem muito importantes para mim.

A minha esposa Dênia Ângelo, pelo apoio dedicação e estímulo nas horas mais difíceis.

A minha filha, por mim da inspiração e força par seguir enfrente.

A minha sogra, pelo apoio que me deu durante esta caminhada.

A minha colega Heloiza, pela colaboração e apoio.

Aos meus colegas do Curso de Educação Física, do Pólo de Santana do Ipanema, meus sinceros afetos.

A Tutora Viviane, pela dedicação com a turma.

Ao Orientador Profº André Luiz Teixeira Reis

Aos tutores, professores, supervisores e orientadores, que das mais variadas formas contribuíram para a execução deste trabalho, a todos minha verdadeira estima.

ÉPIGRAFE REFLEXIVA

“Mens sana in corpore sano”.

Sócrates

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	10
2 - OBJETIVO.....	13
2.1 - Objetivo geral.....	13
2.2 - Objetivos específicos.....	13
3 - REVISÃO DE LITERATURA.....	14
4 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	27
4.1 - A percepção do aluno da EJA sobre as aulas de Educação Física.....	31
4.2 - Análise do Perfil do Aluno – Faixa etária.....	32
5 - ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	33
6 - CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
ANEXO -1.....	53
ANEXO -2.....	56
ANEXO -3.....	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadro nº 1: distribuição dos 10 alunos matriculados na EJA, do Ensino médio, da Escola Estadual Professora Joanita de Melo, determinando a variável gênero;

Figura 2 – O gráfico da mostra da faixa etária dos alunos entrevistados;

Figura 3 – Quadro nº 2: respostas do professor de Educação Física;

Figura 4 – Quadro nº 3: respostas dos alunos da Educação da EJA

Figura 5 – Quadro nº 4: respostas dos alunos da Educação da EJA

Figura 6 – Quadro nº 5: de respostas dos alunos da Educação da EJA

Figura 7 – Quadro nº 6: respostas dos alunos da Educação da EJA

Figura 8 – Quadro nº 7: respostas dos alunos da Educação da EJA

Figura 9 – Quadro nº 8: respostas dos alunos da Educação da EJA

Figura 10 – Quadro nº 1: respostas das alunas da Educação da EJA

Figura 11 – Quadro nº 2: respostas das alunas da Educação da EJA

Figura 12 – Quadro nº 3: respostas das alunas da Educação da EJA

Figura 13 – Quadro nº 4: respostas das alunas da Educação da EJA

Figura 13 – Quadro nº 5: respostas das alunas da Educação da EJA

Figura 13 – Quadro nº 6: respostas das alunas da Educação da EJA

LISTA DE ABREVIATURAS

EDF - Educação Física

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo abordar os procedimentos que buscam a socialização do educando da EJA através da prática esportiva na aula de educação física, os conteúdos abordados e as metodologias aplicadas, a fim de compreender e discutir qual é o sentido de valores que podem ser apropriados pelo educando da EJA por meio das aulas de educação física. A partir da apresentação de duas suposições do processo de socialização – imposta ou construída – pude averiguar quais conteúdos e metodologias praticadas têm mais influências e colaboram para permeia e encontrar um equilíbrio entre indivíduo e sociedade e descrever aspectos sociais a partir do esporte e de atividades lúdicas. Além disso, foi expressa muita discussão epistemológica da educação física referente às críticas sobre o embate entre o esporte educativo em oposição ao esporte de rendimento. Diante de todas essas informações, aborda um estudo de caso na Escola Estadual Professora Joanita de Melo, a partir de três focos de pesquisa – a instituição, os educandos e o professor de EDF das turmas da EJA – para verificar possíveis harmonias e desarmonias, frente a uma proposta pedagógica que sempre se dispõe a adotar um esporte educativo para socializar jovens e adultos, através do acesso à cultura corporal de movimento (jogos e brincadeiras lúdicas).

Palavra-chave: Esporte educativo. Lúdico. EJA.

INTRODUÇÃO

É fundamental que a Educação Física escolar seja vista como um propósito educativo tanto no ensino do esporte institucional, quanto em atividades lúdicas, que vise envolver os alunos de um modo mais abrangente, e que busque sempre a socialização e faça promulgar o respeito mútuo sem nenhuma forma de preconceito ou discriminação.

As aulas de educação física têm que ter um objetivo primordial, que é proporcionar ao aluno experiências em que ele aprenda a lidar com seu corpo não como um instrumento, do qual deve tirar o máximo de produtividade e habilidade técnica, mas como uma relação “total”. Isso significa que é preciso fazer o aluno reconhecer que a identidade corporal é inseparável da identidade psicológica e social do indivíduo.

Ao trabalhar as aulas de Educação Física como ato educativo, de um modo direto com a corporeidade, possibilita ao aluno seja ele criança ou adulto, o desenvolvimento ou aperfeiçoamento da coordenação motora, a coletividade, a cooperação, o respeito mútuo entre os alunos, e buscar a todo o momento transformar o aluno em um ser comprometido com a busca de um mundo melhor.

Como diz Santin (1987, p 52) “a Educação Física parece assumir movimento corporal mais do que propriamente de uma educação física e humana”.

O esporte é uma aquisição que pertence ao patrimônio da humanidade e como tal, deve ser transmitido ao aluno como conteúdo das aulas de educação física. No entanto, precisamos rever o esporte estudantil numa ótica transformadora, fundamentar sua prática em valores educativos, para que o próprio esporte de alto nível possa se tornar um fator

que promova a humanização do homem.

Essas formas de atividades físicas são fenômenos culturais, correspondem a formas de apropriação do mundo pelos homens, e como tal, são realidades sócio-históricas, integradas do processo dialético da história da humanidade, que se manifestam de diferentes formas.

Isto implica, portanto, que há uma atuação intencional sobre o homem como ser corpóreo e abrangendo as formas de atividade física como a ginástica, o jogo, a dança e o desporto.

Nas práticas pedagógicas do professor de educação física, a transformação pessoal e social têm regras, por isso é importante que o educador conheça como se desenvolve o educando, como é seu corpo, como funciona seu organismo, como ele aprende os movimentos, como atuam sobre eles as biomecânicas, e etc. conhecimentos esses que lhe fornecem os meios para orientar adequadamente a prática educativa, sem os quais se tornaria um profissional deficiente.

É importante que o profissional de educação física se conscientize da necessidade de buscar uma integração fundamentada em uma visão do homem como um todo.

Este projeto tem por finalidade de observar o processo de ensino aprendizagem que acontece durante as aulas de educação física nas turmas de EJA, espera-se que com o que for apresentado, sirva para cooperar na melhoria do ensino aprendizagem destes alunos e que os problemas percebidos sejam superados, pois a prática esportiva é indiscutivelmente fundamental para a formação do indivíduo, o estímulo a prática de uma atividade física tem como finalidade conscientizar os alunos da EJA de que eles precisam buscar meios de se movimentarem não importando se a atividade que faz é de baixo ou alto rendimento, mas que sirva para melhorar a aptidão, a saúde e que o ajude a se socializar com maior facilidade com os colegas, facilitando assim a convivência no mundo que o cerca.

O projeto visa transmitir não só conhecimento, mas práticas para promover a educação inclusiva, trabalhando as diferenças e abrindo espaço para outras conquistas, a inclusão não é modismo. Os alunos da EJA são pessoas com diferentes demandas de aprendizagem e não podem ter suas escolhas restritas, nem serem podados das oportunidades que o ensino de qualidade pode lhes oferecer, e observando as aulas percebi que o jogo e as atividades lúdicas podem colaborar para mudar a realidade vivida por estes alunos.

OBJETIVOS

Geral:

Comprovar a importância pedagógica do conteúdo jogo na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Específicos:

- Identificar a importância pedagógica do jogo na Educação de Jovens e Adultos, e as representações sociais da educação física apontadas pelos alunos do EJA II do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Joanita de Melo;
- Observar as práticas pedagógicas trabalhadas pelo professor de educação física das turmas da EJA II do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Joanita de Melo;
- Identificar os jogos que são trabalhados nas turmas da EJA II do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Joanita de Melo;
- Estabelecer relações entre o Jogo e as Práticas Pedagógicas do professor de Educação Física identificadas nas turmas da EJA II do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Joanita de Melo.

CAPÍTULO – I

REVISÃO DE LITERATURA

Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de Educação Básica que tem por objetivo favorecer oportunidades de estudo aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio, na idade própria.

Antes de refletir sobre esse tema é necessário discutir a legalidade da EJA na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96. Com esse objetivo, será transcrito a seguir a seção que discute especificamente essa modalidade de ensino:

Seção V

Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 37º. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38º. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º. Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º. Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996).

Para ter consciência de que não basta à lei para garantir as condições de acesso à escola para os jovens e adultos, mas sim uma política pública responsável que garanta a ação dos direitos dos alunos e deveres públicos adequados a cada realidade local.

Apresentado esse contexto histórico da EJA e sua legalidade é viável compreender o trato pedagógico que as escolas oferecem para essa modalidade.

Este fator inquietante e o que motivou a pesquisa para averiguar se o jogo e as atividades lúdicas auxiliam na melhoria do ensino aprendizagem desta modalidade educacional. Assim, buscamos compreender como a realidade colocada através das brincadeiras e jogos é percebida pelos jovens e adultos, e como colabora para a real interação entre os conhecimentos sistematizados que são trabalhados na escola.

A busca por um processo que promova a verdadeira educação emancipatória, almejando um ensino-aprendizagem que supere a educação tradicional, através destas vivências lúdicas. Espera-se que esteja presente na sala de aula, para que contribua para a compreensão e enriquecimento da realidade de vida dos alunos da EJA.

Neste sentido, ressalta-se a necessidade de respeitar os saberes dos educandos, suas realidades, pois impor “a eles a nossa compreensão em nome da sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos para liberdade” (FREIRE, 2003, p. 27).

O que Freire propunha neste cenário é uma concepção de educação libertadora, a qual busque a partir das experiências vividas cotidianamente pelo aluno, a construção de um processo emancipador na qual a leitura está intimamente vinculada à transformação social com a superação da opressão.

A Educação Física é uma área do conhecimento que se destaca das demais disciplinas pelo trato com seu objeto de estudo: o corpo em movimento. É a educação física a disciplina responsável pelo processo de ensino-aprendizagem da cultura corporal, ou seja, através de um conjunto de práticas corporais que envolvem: jogos, danças, esportes, ginástica, lutas, atividade física e saúde, etc. para cada prática corporal surge uma diversidade de saberes, que possibilitam aos alunos conhecer, vivenciar e estudar nas aulas de Educação Física. Por isso, é possível dizer que a Educação Física não é apenas brincadeira ou esporte, não é o momento da brincadeira de qualquer forma e nem de treinar para o esporte de competição, esses conceitos populares foram enraizados erroneamente na sociedade e no ambiente educacional de uma forma em geral.

Entender que dessa realidade da Educação Física que surgiram as frustrações dos docentes, por isso, é preciso buscar a melhor metodologia de ensino, e através dela (identificar, selecionar, organizar, sistematizar e aplicar o conhecimento), formar e produzir conhecimento por meio da cultura corporal, analisar a prática pedagógica e a aceitação dos discentes quanto aos conteúdos que são sistematizados e aplicados. O que se verifica no decorrer da história da Educação Física é que suas aulas são representadas como uma aula: do tempo livre, do “faz-de-conta”, da “bola-bola”, de fazer atividades de outras disciplinas, de falar do capítulo de uma novela, do lazer, do “tampa buraco de outras matérias”. Será essa a função da Educação Física na realidade escolar? Como transformá-la para produzir e formar conhecimentos epistemológicos e críticos?

A Constituição de 1934 estabeleceu a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos.

Mesmo sendo a Educação De Jovens E Adultos (EJA) uma modalidade de ensino, amparada por lei, e apesar de tem sido feito muitos investimentos nessa modalidade de ensino, ainda não foi o suficiente para erradicar o analfabetismo no Brasil, nem tão pouco o ensino que é oferecido nessa modalidade não tem sido de boa qualidade, pois na maioria das vezes os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são colocados em locais inadequados apertados, escuros, muitas vezes faltam carteira e quadro negro e uma série de irregularidades que comprometem o ensino de qualidade, que poderia ser uma saída para a erradicação do analfabetismo.

A história da EJA no Brasil está muito ligada a Paulo Freire. O Sistema Paulo Freire, desenvolvido na década de 60, teve sua primeira aplicação na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte. E, com o sucesso da experiência, passou a ser conhecido em todo País, sendo praticado por diversos grupos de cultura popular.

Diante dos altos níveis de analfabetismo no Brasil e da falta de consciência política da população, especialmente a não alfabetizadas, Freire propôs a concepção da educação libertadora, onde utilizava um método de alfabetização que se propunha a alfabetizar em 45 dias. Esse método de Freire nasceu em 1962, quando ele era diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife onde formou um grupo para testar o método na cidade de Angicos, RN onde ele conseguiu alfabetizar 300 cortadores de cana em apenas 45 dias, esse processo aconteceu em apenas 40 (quarenta) horas de aula e sem fazer uso de cartilha, Freire criticava o sistema tradicional, que predominava nas escolas brasileiras de utilização da cartilha como ferramenta central da didática para o ensino da leitura e da escrita.

As cartilhas ensinavam pelo método da repetição de palavras soltas ou de frases criadas de forma forçadas, que era denominada como linguagem de cartilha, onde, a partir das experiências vividas cotidianamente pelos alunos. A leitura está fortemente vinculada à transformação social do aluno, e era um dos principais mecanismos que colaboraram para a superação da opressão.

Neste sentido, lembro a necessidade de respeitar os conhecimentos dos educandos, suas realidades, pois impor “a eles a nossa compreensão em nome da sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos para liberdade” (FREIRE, 2003, p. 27).

É indiscutível que a aprendizagem da leitura e da escrita é equivalente a uma releitura do mundo. É construção de um novo mundo refletido para um povo, dando-lhes a certeza de uma visão mais ampla de um mundo em aberto a transformações em diversas direções.

Porém, é preciso perceber que ainda são fortes as influências que limitam o processo de ensino aprendizagem nesta modalidade de ensino. Porém é possível que se possam envolver os alunos em um processo de ensino movido por práticas que colaborem e possibilite a inclusão educacional e social.

Os trabalhos educativos com jovens e adultos devem estar aliados com atividades práticas que colaborem para o desenvolvimento e permanência do aluno na escola, favorecendo o seu desenvolvimento em todos os âmbitos possíveis, e que desenvolva competências e habilidades, que preparem o aluno para lidar com os novos desafios que a vida moderna tem requerido.

Logo, o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que visa a articulação entre teoria e a prática é um desafio a ser enfrentado, para que os professores e alunos possam aprender junto, questionando valores, selecionando alternativas, fazendo escolhas, testando limites, métodos e tendências. É neste sentido que, esperamos que a Educação Física contribua para formação e ampliação das possibilidades cognitivas do aluno da EJA, e esteja comprometida com formação da cidadania, como também desenvolva neles interesse em usufruir

das práticas corporais que essa disciplina pode oferecer para a melhoria de sua qualidade de vida.

A utilização do lúdico nas aulas de Educação Física colabora para o envolvimento do aluno de um modo integral nas aulas, e deste modo o aluno passa a ser visto com um novo olhar, do qual esses jovens e adultos que não tiveram oportunidades educacionais na idade própria e retornaram à escola na tentativa de superar o tempo perdido, possam encontrar na escola um ambiente prazeroso, descontraído e de satisfação pessoal.

A Educação Física no Brasil idealiza o ser humano como uma unidade, na qual se realizam as dimensões físicas, cognitiva, afetiva, social e moral, todas elas envolvendo a personalidade humana, e a dimensão física unificada. Porém Roitman (2001, p.146), diz que, “A educação visa fundamentalmente preparar o homem (crianças, jovens e adultos) para a vida, construindo o seu tempo e o seu lugar no mundo, procurando inculcar os valores vigentes, o modo de viver do grupo, seu sistema de crenças e convicções, seu saber e suas técnicas, bem como, de sua perspectiva libertária, assegurar o pleno exercício da cidadania”. A Educação Física escolar deve contemplar as mais amplas possibilidades de vivências que respeite as características individuais de cada aluno.

Com efeito, uma característica do jogo é não criar nenhuma riqueza, nenhum valor. Por isso se diferencia do trabalho ou da arte. No fim do lance, tudo pode e deve voltar ao ponto de partida, sem que nada de novo tenha surgido: nem colheitas, nem objetos manufaturados, nem obra-prima, nem capital acrescido. O jogo é ocasião de gasto total: de tempo, de energia, de engenho, de destreza e muitas vezes de dinheiro (Caillois, 1990, p. 25).

Da criança ao adulto que joga, a repetição não é enfadonha, ao contrário, ela é desejada como um atrativo que desafia o jogador a tentar novamente na busca de um melhor desempenho.

E é neste contexto que a escola de jovens e adultos pode tornar-se um espaço privilegiado de formação, com o uso de metodologias divertidas e dinâmicas, para que o educando possa desfrutar de momentos prazerosos ao mesmo tempo construindo um conhecimento escolar agradável.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p 12).

Desse modo, poderemos através de jogos, brincadeiras lúdicas, possibilitarem melhorias no desenvolvimento do ensino aprendizagem, através de adaptações dos jogos e das atividades físicas de acordo com as realidades de cada grupo de alunos. A modificação dos jogos e atividades físicas pode ajudar o aluno no desenvolvimento de variadas dimensões ética, estética, artística, afetiva, emocional, coletiva, etc.

O papel docente é fundamentalmente importante no processo de ingresso do aluno às turmas de EJA. Por isso, o professor da EJA deve, também, ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que assim como as crianças vêem seu professor como um modelo a seguir.

Com a Constituição promulgada em 1988, (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) o dever do Estado com a educação de jovens e adultos é ampliado ao se determinar a garantia de “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurando, inclusive, sua oferta para todos os que a ele não tiveram

acesso na idade própria”. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, (11-2000) o professor Carlos Roberto Jamil Cury, do Conselho Nacional de Educação, diz: “A EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, passa a ser uma modalidade de educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria”. Neste sentido entende-se que essa modalidade de ensino que não pode ser trabalhada como se trabalha com a modalidade de ensino regular, porém não se tem um modelo de ensino a ser seguido, pois ainda são poucos estudos sobre o ensino de jovens e adultos, não existe receita pronta, cabe ao professor ser muito atencioso e dinâmico para atender as necessidades existentes nesta modalidade.

Educação Física é que suas aulas são representadas como uma aula: do tempo livre, do “faz de conta”, da “bola-bola”, de fazer atividades de outras disciplinas, de falar do capítulo de uma novela, do lazer, do “tampa buraco de outras matérias”. Será essa a função da Educação Física na realidade escolar? Como transformá-la para produzir e formar conhecimentos epistemológicos e críticos?

Assim a disciplina de educação física quando ofertada na EJA tem que ser trabalhada de um modo diferenciado. As atividades lúdicas são uma boa opção, pois promove a autoestima e favorece o desenvolvimento da linguagem, pois alguns alunos têm dificuldades de comunicar-se e através dos jogos e brincadeiras as ideias podem fluir com naturalidade.

É preciso que os professores compreendam que alunos de EJA convivem com problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros, e que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar, na escola e na vida em comunidade. Para mudar essa realidade é preciso estimular nos alunos o compromisso e a responsabilidade com a própria aprendizagem e assim possibilitar ao aluno a construção da cidadania e da sua identidade. Eles assim se sentir valorizados e perceber que são capazes de aprender, reconhecendo a escola como um local que pode lhes proporcionar a construção dos seus conhecimentos.

Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e

transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária. Enfim, é acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional.

Outro aspecto que deve ser levado em conta no planejamento e desenvolvimento de atividades corporais que estimule as emoções. Pois é sabido que as emoções podem afetar a aprendizagem e o desempenho dos alunos durante as aulas de educação física. Que os Jogos e competições podem acarretar situações de estresse e ansiedade por parte dos alunos.

Por essa razão o professor precisa ter ciências dos efeitos dessas atividades e que eles exteriorizam de maneiras diferenciadas de acordo com o grupo que esta sendo alvo de intervenção. Logo, não se pode considerar de antemão que comportamentos manifestados por crianças quando submetidas a determinados níveis de tensão serão os mesmos em se tratando de uma clientela formada por jovens e adultos. Segundo Goulart (2007, p-53) “Não há dúvida de que existem indivíduos que se divertem mais do que outros e sentem-se bem com a prática de exercícios e execução de tarefas”.

Para manter a satisfação, é fundamental que haja divertimento e, conseqüentemente, o interesse e a busca pela prática de exercícios. Porém é necessário estimular a participação dos alunos através de atividades criativas para que os alunos se divirtam durante as aulas de educação e evitar estimular a comparação social, seja por meio da execução de tarefas, ou pela comparação de atributos físicos durante a prática de exercícios.

A forma competitiva desenvolvida no esporte que muitas vezes é colocado nas aulas de Educação Física e em jogos fazem com que muitos alunos não participem destas aulas, pois, aqueles alunos que não têm um nível de habilidade maior, ou que sentem dificuldades de relacionamentos e não conseguem se socializar com os outros colegas ficam excluídos das aulas.

É preciso perceber que a educação física é muito mais do que instrução, muito mais que treinamento ou a simples repetição. A educação física é transformadora, e deve se enraizar na cultura dos povos de cara nova e não somente valorizando o alto rendimento. Para Huizinga (1996- p. 9). “A vivacidade e a graça estão originalmente ligadas às formas mais primitivas do jogo. É neste que a beleza do corpo humano em movimento atinge seu apogeu”.

A educação física é transformadora e libertadora, precisa construir entre educadores e educando uma verdadeira conscientização de interação e compromisso a capaz de formar cidadãos que vão usufruir partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade. Para Huizinga,(1996- p.14). O autor resume essas características, conceituando o jogo como: “uma atividade livre, conscientemente tomada como “não séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total”.

Educação Física deve ser abordada como aprendizagem e desenvolvimento motor, com táticas e regras básicas e sem muita exigência técnica, física ou tática, tendo como objetivo cooperar para a formação integral do aluno (físico, cognitivo e afetivo-social), podendo, a partir daí ser uma preparação técnica para os esportes escolares. Entretanto, segundo esses mesmos autores, o que acontece na realidade é o uso da competição esportiva, envolvendo classes, turmas e até outras escolas, sem uma preparação adequada dos educandos.

O professor deve ter o compromisso de esclarecer para o aluno os benefícios da atividade física, pois, nos dias de hoje, é importante que o aluno tenha orientações corretas sobre a prática da atividade física para a manutenção da saúde e como método de prevenção de doenças do aparelho cardiorrespiratório, vasculares, ósseas e na prevenção da diabetes tipo 2.

A conscientização dos benefícios da atividade física para os alunos da EJA devem ser abordados durante as aulas, conteúdos que esclareçam à importância das atividades físicas na manutenção do sistema cardiorrespiratório, da

flexibilidade no dia-a-dia das pessoas, como também o valor do trabalho da força muscular e da coordenação motora. O professor deve oportunizar aos alunos condições de aprenderem como medir sua própria frequência cardíaca durante a execução dos exercícios, para que se saiba qual é a capacidade de trabalho de seu coração enquanto se pratica esses exercícios. Com isso, poderão utilizar este aprendizado sempre que estiverem executando exercícios físicos, seja na escola ou em qualquer outro local.

É importante também que seja enfatizado a que antes e depois da prática de qualquer atividade física é necessário a realização de exercícios de alongamento, num primeiro momento para preparar a musculatura para o início dos exercícios (aquecimento) e num segundo como prevenção de efeitos pós-treino (“esfriamento”) como dores musculares.

Esta aceitação pela prática da Educação Física na EJA, não é mais utópica, pois as ações do tempo são reais e visíveis de indivíduos para indivíduos, sendo assim o corpo humano independentemente de sua faixa etária não deve permanecer intacto sem movimentação, e muitos alunos já tem a consciência da necessidade da prática regular de uma atividade física. Um destaque especial sobre esta questão pode ser observado em Kunz (1994, p. 131)

É necessário que cada disciplina se torne um verdadeiro campo de estudos e de pesquisa. Também, para a Educação Física. Afinal de contas, os alunos visitam a escola para estudar e não para se divertir (embora o estudo possa se tornar algo divertido) ou Para praticar esportes e jogos (embora esta prática também tenha a sua importância).

O objetivo da Educação Física é acompanhar as necessidades demandadas do próprio processo de mudanças no comportamento humano, ao longo do seu desenvolvimento. As habilidades esportivas como, marcar gols,

enxetar, executar dribles e passes precisos, não podem sobrepujar o desenvolvimento e a necessidade do educando em adquirir e reter um amplo repertório de habilidades básicas que antecedem essas habilidades.

O Esporte Escolar deve contemplar o ser humano com amplas possibilidades de vivências que respeitem as características individuais de cada sujeito. Ao incluir jogos e brincadeiras lúdicas nas aulas de Educação Física, não está mais se pensando em desenvolvimento das habilidades básicas ou nas habilidades específicas, preocupasse na amplitude de possibilidades de uma readaptação a movimentos perdidos, ao estímulo pela busca da elasticidade e a flexibilidade dos alunos. Para Roitman (2001, p. 146),

A educação visa fundamentalmente preparar o homem para a vida, construindo o seu tempo e o seu lugar no mundo, procurando "inculcar os valores vigentes, o modo de viver do grupo, seu sistema de crenças e convicções, seu saber e suas técnicas, bem como, de sua perspectiva libertária, assegurar o pleno exercício da cidadania".

Os jogos lúdicos são educativos, tendo em vista a sua possibilidade de proporcionar obstáculos e desafios aos alunos, fazendo com que eles experimentem as regras e aprenda a lidar com o próximo.

Motivar o aluno para a prática esportiva contribuirá para que ele desenvolva um corpo sadio, pois a qualidade de vida melhora e o tira do sedentarismo, tornando-o um sujeito ativo, que buscar o esporte como lazer, e não como obrigação, pois na maioria das vezes o professor que não busca atualizar-se compreendendo os aspectos conceituais e práticos das tendências pedagógicas da educação física, ao programar as suas aulas, faz com que o aluno sinta-se obrigado a participar das brincadeiras e dos jogos, desnecessários e impróprios às

características da clientela, fazendo com que muitos tenham a sensação de incompetência, falta de jeito e medo de errar.

A disponibilidade de espaços para a prática de atividades lúdicas e esportivas sem caráter utilitário é mais um direito garantido por lei que não se aplica adequadamente. Esta disponibilidade é fundamental para a saúde e para o bem estar físico mental e social do aluno, pois as atividades físicas desenvolvem no indivíduo habilidades fundamentais como coordenação motora raciocínio lógico, e ajudam a diminuir as mortes por causas de doenças cardiovasculares.

A utilização do jogo nas aulas de educação física pode tornar as atividades mais interessantes, e melhorar o nível de participação dos alunos em grupos formados por crianças, contudo há de se investigar se esses mesmos resultados são alcançados quando se trata de grupos de alunos de jovens e adultos.

CAPÍTULO – II

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O propósito deste estudo está em analisar e comprovar a importância pedagógica do conteúdo jogo nas aulas de Educação Física, e as representações sociais da educação física apontadas pelos alunos da EJAII do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Joanita de Melo; observar as práticas pedagógicas trabalhadas pelo professor de educação física, Identificar os jogos que são trabalhados nas turmas da EJAII e Estabelecer relações entre o jogo e as Práticas Pedagógicas do professor de Educação Física identificadas nas turmas da EJA II do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Joanita de Melo.

Para atingir os objetivos de Identificar a importância pedagógica do jogo na Educação de Jovens e Adultos, e as representações sociais da educação física apontadas pelos alunos do EJAII do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Joanita de Melo, no município de Ouro Branco/AL, iniciou-se com a Revisão de Literária sobre a Prática Esportiva Escolar nas turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A metodologia aplicada foi um questionário que serviria como a coleta de dados junto ao professor e aos alunos da EJA da Escola Estadual Professora Joanita de Melo, no município de Ouro Branco/AL e após o consentimento do diretor da instituição fazer uma análise dos seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, Planos de aulas do Professor de educação física da turma.

O motivo da escolha desta Escola foi o fato de ser a única escola que oferta a Educação de Jovens Adultos no Ensino Médio na cidade de Ouro Branco.

A pesquisa deu-se através de estudos de textos relacionados a Educação de Jovens e Adultos, que possibilitou-me condições a elaboração do projeto de pesquisa e através de observação de aulas de educação física das turmas da EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS), da Escola Estadual Professora

Joanita de Melo. E com a elaboração de um questionário de pesquisa, que serviu para coletarmos dados importantes, que enriqueceu o projeto de informações. E um relatório sobre os resultados obtidos para conclusão do projeto com a apresentação dos resultados.

O grupo de alunos selecionados para responder o questionário foi formado por serem alunos regularmente matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA II) da Escola Estadual Professora Joanita de Melo, no ano de 2011.

A amostra contou com 10 alunos, o que corresponde a 5% dos alunos matriculados regularmente na EJA II, Sendo 7 alunos do sexo feminino e 3 alunos do sexo masculino, escolhido aleatoriamente e proporcional a demanda de alunos por sexo. O único professor de EDF da escola que ministra aulas na nas turmas da EJA II e também respondeu ao questionário.

Ao chegar sala de aula apresentei aos toda a turma a proposta do trabalho ao qual estava engajado a fazer, e especificando todos os procedimentos adotados por mim e como deveria ser procedida a aplicação e coleta de informações dos questionários, e o porquê dos termos de consentimento, garantindo assim transparência aos alunos e que colaboraram e aos demais alunos das turmas, quanto as suas respostas e sua importância da colaboração para o trabalho apresentado.

No questionário aplicado os alunos e o professor, responderam de forma espontânea aos questionamentos:

Professor de Educação Física:

1 - o que é EDF para você?

2- Que tipo de atividades constam nos seus planos de aula?

3- Como você percebe a clientela da EJA?

4- Como você percebe o interesse dos alunos pelas suas aulas? Por quê?

5- você tem formação em EDF?

6- Que dificuldades encontra na sua prática docente?

Alunos da EJA:

1 – Que significado você atribui á EDF?

2 - O que é educação física para você?

3 – Como você avalia as aulas de EDF desenvolvidas com alunos da EJA? Gosta? Não gosta? Por quê?

4 – Que atividades corporais você julga mais adequadas para alunos da EJA?

5 – Que tipo de atividade corporal você gostaria mais lhe agradaria caso pudesse ser ofertada nas aulas de Educação Física?

A aplicação do questionário aconteceu após ter entrado em contato com a direção da escola, e a eles ter apresentados o Termo de Autorização, que solicitava ao diretor a autorização para fazer a coleta de dados e as observações das aulas de educação física nas turmas das EJA I e EJA II. E em seguida junto com o coordenador da escola foram estabelecidos e combinados os horários para conversar com o professor e com os alunos.

No dia combinado fui com o coordenador conversado com o professor de educação física das turmas da EJA II, a respeito dos propósitos e que motivaram a realização da pesquisa, os horários que poderia ser feito e o tempo necessário para a entrevista, deixando claro que havia à necessidade de colher a assinatura dos participantes no Termo de Consentimento Livre. Após este processo, foi dado início a aplicação dos questionários com os alunos e logo após com o professor.

No dia marcado cheguei meia hora antes na escola para adequar o espaço

para a aplicação do questionário, e junto com o coordenador organizamos a metodologia que seria aplicada. O coordenador ficou incumbido de chamar os alunos na sala quando de acordo com o que foi combinado, que era, conduzir os alunos para sala de reunião onde seria aplicado o questionário.

Neste processo de coleta de dados foi utilizada a sala de reunião, uma planilha com o roteiro de perguntas, e o questionário de perguntas.

A aplicação do questionário com os alunos da EJA II aconteceu no mesmo dia, após informá-los os motivos da pesquisa e os objetivos propostos, e a importância de tal trabalho para os futuros dos professores e alunos da EJA.

Ao chegar às salas e lançado a proposta os alunos eles foram se apresentando de um modo natural e espontâneo facilitando assim a formação do grupo que serviria de amostragem para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Logo após, os alunos foram levados até a sala de reunião da escola, o local escolhido por se tratar de um ambiente agradável e bastante aconchegante.

Os alunos foram dispostos em círculo para explicação dos procedimentos antes da entregar os questionários aos 10 alunos que propuseram a colaborar. Durante a aplicação do questionário os alunos mantiveram-se concentrados, comportados e bem aplicados, sem muitos questionamentos. Após o termino agradei a todos e os parabeneizei pela colaboração.

Quadro 1. Distribuição dos 10 alunos regularmente matriculados na EJA, DO Ensino médio, da Escola Estadual Professora Joanita de Melo de Ouro Branco – AL determinando a variável gênero.

Gênero	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
	3	30	7	70

2.1- A percepção do aluno da EJA sobre as aulas de Educação Física

O questionário de pesquisa foi aplicado com o objetivo de analisar o entendimento acerca da percepção dos alunos da EJA em relação a qual o significado que eles atribuem á educação física? O que é educação física para você? Como você avalia as aulas de educação física desenvolvidas com alunos da EJA? Gosta? Não gosta? Por quê? Que atividades corporais você julga mais adequadas para alunos da EJA? 5 – Que tipo de atividade corporal você gostaria mais lhe agradaria caso pudesse ser ofertada nas aulas de educação física?

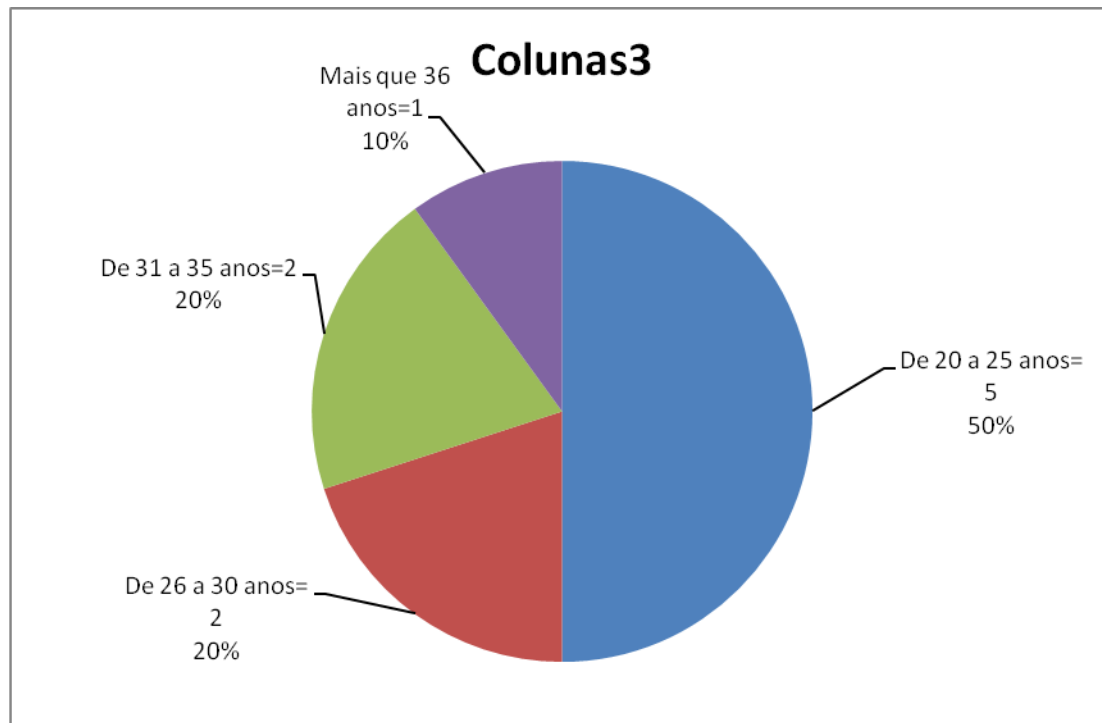
Para Bracht (1999- p.17) “a Educação Física, em se realizando na instituição educacional, presume-se, assume o estatuto de atividade pedagógica e, como tal, incorpora-se aos códigos e funções da própria escola”.

Primeiramente foram observadas algumas características do perfil da turma do EJA do ensino médio, observar e identificando a faixa etária e o gênero. Esses dados representam a realidade dos alunos dessa modalidade de ensino. Responderam ao questionário 10 alunos, sendo 30% homens e 70% mulheres.

Valores que representam a participação proporcional da composição dos alunos nas turmas da EJA, muito mais alunas do que alunos.

O gráfico abaixo mostra a faixa etária dos alunos entrevistados:

Tabela 1



2.2 - Análise do Perfil do Aluno – Faixa etária

O gráfico apresenta quem são os sujeitos que frequentam a EJA, o que consta nos dados é uma faixa etária hegemônica com a maioria dos alunos de 20 a 25 anos para cima.

Pode-se analisar, a partir de tais dados, que os alunos desse curso tiveram a oportunidade de estudar impossibilitada durante sua trajetória de vida, determinada as vezes pelas disparidades sociais, pois muitos alunos são envolvidos em diferentes fatores que contribuem para o afastamento do contexto educativo.

CAPÍTULO – III

ANÁLISE E DISCUSÃO

Quadro 2: respostas do professor de educação física:

Questão 1	O QUE É EDF PARA VOCÊ?
Professor	A EDF para mim é uma área do conhecimento muito importante para o homem que ajuda no desenvolvimento físico e mental e colabora para que o homem consiga ter uma boa saúde através das atividades físicas corporais. É uma disciplina importante não só para estimular os alunos a desenvolver atividades corporais, bem como mentais e sociais, e orientações básicas de saúde.
Questão 2	QUE TIPOS DE ATIVIDADES CONSTAM NOS SEUS PLANOS DE AULA?
Professor	As atividades dos planos de aula são: jogos adaptados pois não temos quadra e isso dificulta a pratica de esportes coletivos, atividades lúdicas, dinâmicas, e conteúdos como ligados a saúde e a temas transversais.
Questão 3	COMO VOCÊ PERCEBE A CLENTELA DA EJA?
Professor	É um publico muito bom de trabalhar, apesar das dificuldades que eles têm em executar algumas tarefas, mais são muito prestativos e colaboradores nas aulas.
Questão 4	COMO VOCÊ PERCEBE O INTERESSE DOS ALUNOS PELAS SUAS AULAS? POR QUÊ?

Professor	Eu percebo devido a participação deles, no início era um pouco difícil, mais aos poucos foi me adaptando e hoje é muito prazeroso trabalhar com a EJA.
Questão 5	VOCÊ TEM FORMAÇÃO EM EDF?
Professor	Não, sou graduando em pedagogia, cursando o 8º semestre.
Questão 6	QUAIS DIFICULDADES ENCONTRA NA SUA PRÁTICA DOCENTE?
	A dificuldade encontrada é que os alunos da EJA chegam sem ter o desenvolvimento das habilidades básicas, leem com dificuldade e são muito vergonhosos, dificultando em algumas atividades.

Diante dos questionamentos feitos ao professor de Educação física da EJA, sobre que é EDF para ele? Pude verificar que para ele a Educação Física no que se refere que é uma área do conhecimento muito importante para o homem que ajuda no desenvolvimento físico e mental e colabora para que o homem consiga ter uma boa saúde através das atividades físicas corporais.

A resposta de um modo geral gira em torno da importância para a saúde e desenvolvimento corporal.

De acordo com Paes (2001, p. 19) afirma que “Na educação formal o professor de educação física deverá dar ao esporte um tratamento pedagógico, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer, tomar gosto, aprender e manter o interesse pelo esporte”.

Todavia, foi constatada nos relatos do professor uma preocupação em transmitir para aos alunos a importância da atividade física para a saúde.

A pedagogia seria uma reflexão sobre todo o contexto que envolve a ação educativa, coadunando numa efetiva prática de intervenção. Uma intervenção comprometida, intencional, dirigida, organizada e ciente de suas responsabilidades educacionais (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2004, p. 9). Por isso é interessante um conteúdo sistematizado para que ocorram os caminhos de um saber mais elaborado na relação do corpo com a saúde.

Quando o professor é questionado em que tipo de atividades consta nos seus planos de aula? O professor confirmou o que foi observado em suas aulas atividades que envolvia jogos adaptados, atividades lúdicas que possibilitam aos alunos condições para participarem ativamente das aulas. Ao contrário de quando trabalhava com o esporte de auto rendimento.

BETTI, M. (1991, p 26) “afirma que a Educação Física brasileira sofreu forte influência do Método Desportivo Generalizado, que procurava atenuar o caráter formal da ginástica incluindo o conteúdo esportivo, com ênfase no aspecto lúdico”. Para tal finalidade, o jogo esportivo foi percebido como um meio privilegiado, porque através do jogo o aluno descobre suas aptidões e gostos, adquire conhecimento de si próprio, trabalha cooperativa e coletivamente e prepara-se, assim, para a vida.

Quadro 3: respostas dos alunos sexo masculino da EJA:

Questão1:

ALUNO	SEXO	Que significado você atribui á EDF?
Aluno a	M	Ação força e determinação
Aluno b	M	Faz bem para a saúde
Aluno c	M	Faz bem ao corpo

Através dos resultados desta pesquisa podemos perceber que a visão da maioria dos educandos está demasiadamente presa a uma cultura tradicional onde predomina a ideia de que a prática esportiva escolar só se resume ao esporte de auto rendimento e a saúde, valorizando o esporte na escola, e não o esporte escolar. Para os PCN-(1977p. 18) “a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento”. É preciso que tanto o professor quanto os alunos considere fundamental as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

O papel principal das aulas de educação física na escola não é promover o treinamento de atletas na escola, mas sim, que exista a garantia de todos os alunos exercite o direito de aprender esporte de formato pedagógico, e que participem de um modo integral nas aulas de educação física.

Questão 2:

ALUNO	SEXO	O que é Educação Física para você?
Aluno A	M	EDF se atribui ou desenvolvimento do corpo e da mente
Aluno B	M	É uma modalidade de bem estar para toda criatura.
Aluno C	M	É uma maneira de praticarmos exercícios físicos

O mesmo acontece quando perguntado aos alunos o que é Educação Física? Podemos perceber que a visão da maioria dos educandos está demasiadamente presa a uma cultura onde predomina a ideia de que a prática esportiva escolar, ainda esta incutida a herança higienista eugenista ou militar,

que ver as aulas de educação física como uma concepção de voltada a promoção de saúde.

Questão3:

ALUNO	SEXO	Como você avalia as aulas de EDF desenvolvidas com alunos a EJA? Gosta? Não gosta? Por quê?
Aluno A	M	Ótima. Gosto, porque a EDF ajuda no desenvolvimento do nosso corpo e da mente.
Aluno B	M	Boa. Gosto, porque é animado e distrai os nossos momentos na aula de EDF.
Aluno C	M	Ótima. Gosto, por que é bem distribuída e todos os alunos participam.

Ao serem questionados sobre como avaliam as aulas de Educação física? E o gosto por elas? Os resultados foram referentes ao lazer, pois a maioria dos alunos considerou que gostavam da aula de educação física por que são animadas. Para SANTOS, (1997, p 12). “A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Desse modo, poderemos através de jogos, brincadeiras, possibilitarem aos alunos condições de produzirem um ambiente agradável. Tanto os professores quanto os alunos investigados, de um modo geral, compreendem que o lúdico

torna as atividades escolares mais atrativas e descontraídas. Constatou-se também que as professoras reconhecem a possibilidade de estabelecer, com utilização dos jogos, uma ligação entre o que o aluno já sabe e aquilo que ele ainda precisa alcançar.

Conforme demonstra Freire (1996) a tarefa do educador é desafiar o educando a pensar criticamente a partir de seu mundo imediato e não lhe impor um mundo alheio.

Questão 4:

ALUNO	SEXO	Que atividades corporais você julga mais adequadas para alunos da EJA?
Aluno A	M	Futebol, handebol.
Aluno B	M	De todas, principalmente, futebol, queimada, rouba mancha.
Aluno C	M	Basquete, voleibol e handebol.

Foram constatados na percepção dos alunos em relação às aulas de educação física alguns equívocos: referiram-se ao esporte como conteúdo predominante; sendo isto insuficiente na busca de uma educação crítica/reflexiva; a ausência de uma visão mais ampla quanto a real função da Educação Física na escola.

Motivar o aluno para a prática esportiva contribuirá para um corpo sadio, pois a qualidade de vida melhora e o tira do sedentarismo, tornando-o um sujeito ativo, a buscar o esporte como lazer, e não só como uma obrigação.

PCN-(1997, p 18) “Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a

dança, a ginástica e a luta”. Dentre as repostas dos alunos quando questionados que atividades corporais julgavam mais adequadas para alunos da EJA? Dentre os três alunos dois responderam que os jogos desportivos eram adequados as aulas de educação física, e só uma respondeu que as atividades adequadas era jogo adaptados.

Porém todos tem em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; e concordam que as atividades lúdicas colaboram para que eles participem em maior numero das atividades lúdicas.

Questão 5:

ALUNO	SEXO	Que tipo de atividade corporal você gostaria e que mais lhe agradaria caso pudesse ser ofertada nas aulas de EDF?
Aluno A	M	Se houve quadra na escola seria o futsal
Aluno B	M	Esteira, levantamento de peso, bicicleta.
Aluno C	M	Futsal, se na escola tivesse quadra.

Quando questionados sobre o tipo de atividade corporal gostaria e que mais lhe agradaria caso pudesse ser ofertada nas aulas de EDF? A maioria dos alunos respondeu que queriam ter o futsal como atividade principal. Neste sentido, Haidt (2003, p. 176) enfatiza que além dessas questões “o jogo tem um valor formativo porque contribui para a formação de atitudes sociais”. De um modo geral, os alunos têm boa receptividade às atividades lúdicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem, porém alguns apresentam críticas a certas atividades que “são infantis”. Assim, o desafio não estar somente na introdução do lúdico na EJA, mas acima de tudo, compreender as especificidades que esta modalidade exige.

É perceptível que a cultura dos alunos quanto a educação física, ainda é voltada a questões higienista ou voltada para a prática do exercício físico localizado em academias. A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles.

Quadro de respostas dos alunos sexo feminino da EJA:

Questão1:

ALUNO	SEXO	Que significado você atribui á EDF?
Aluno A	F	É um estimulante para o nosso corpo.
Aluno B	F	É essencial a nossa saúde.
Aluno C	F	Faz bem ao corpo
Aluno D	F	Atribui para melhorar nossa saúde e a nossa disposição.
Aluno E	F	Ajuda no nosso bem estar físico e mental
Aluno F	F	A EDF atribuo a exercícios físicos.
Aluno G	F	A EDF nos traz muitos exercícios ótimos para a saúde.

Nas opiniões das alunas foi possível verificar que a predominância por uma percepção da educação física associada à área da saúde, devido a evidenciarem a estética corporal, A possibilidade de vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas, sem caráter utilitário, são essenciais para a saúde e contribuem para o bem-estar coletivo.

Sabe-se, por exemplo, que a mortalidade por doenças cardiovasculares vem aumentando e entre os principais fatores de risco estão a vida sedentária e o estresse. Deste modo fica destituída de contextualização com a realidade dos alunos, que visam a educação física como lazer. As aulas vistas como importantes somente para a saúde do corpo; não é percebida a contribuição que tais aulas podem propiciar ao desenvolvimento sociocultural das pessoas.

Para Paes (2001, p.21) “O Esporte é um fenômeno cultural, social e sua prática pode ter diferentes objetivos. Na escola, deverá ser focado como uma atividade para todos; no clube, os objetivos podem ser outros: recreação ou mesmo profissão”.

No entanto, o esporte quando é trabalhado, nas escolas de forma coerente com as novas tendências pedagógicas, contribui para a formação do aluno e também poderá dar um novo rumo à Educação Física escolar.

Questão 2:

ALUNO	SEXO	O que é Educação Física para você?
Aluno A	F	É uma disciplina que ajuda no desenvolvimento do corpo
Aluno B	F	Ajuda a melhorar a nossa disposição e descontração, nos tornando pessoas mais saudáveis.
Aluno C	F	Pra mim é uma das aulas mais importante que participo.
Aluno D	F	A EDF, para mim é como se fosse terapia.
Aluno E	F	É um exercício muito bom para praticar na escola,
Aluno F	F	A EDF é disciplina que nos informa como controlar o diabetes e a circulação sanguínea.

Aluno G	F	A EDF, para mim é uma disciplina muito importante, para a saúde das pessoas.
---------	---	--

Não diferente das concepções feitas pelos alunos, a maioria das alunas responderão o mesmo que os meninos, quando perguntado, o que é Educação Física para você? Podemos perceber que a visão da maioria dos educandos está demasiadamente presa a uma cultura onde predomina a ideia de que a prática esportiva escolar, porém se divide com a concepção de lazer e a Educação Física na aquisição de mais saúde.

O estímulo ao esporte tem como finalidade, capacitar pessoas a terem consciência e serem capazes de socializarem-se, facilitando assim a convivência no mundo que o cerca, e não somente a busca da aptidão física, ou de um corpo sarado, deve ser utilizado como um mecanismo que serve tanto para promover a saúde como divertir e socializar os indivíduos.

O lazer e a disponibilidade de espaços para atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão. Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégio apenas dos esportistas ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a elas para todos é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física. PCN's-(1997, p 20).

Questão 3:

ALUNO	SEXO	Como você avalia as aulas de EDF desenvolvidas com alunos a EJA? Gosta? Não gosta? Por quê?
Aluno A	F	É de nível bom, gosto muito, mais falta equipamentos para a prática de exercícios.
Aluno B	F	Maravilhosa. Gosto demais, porque fazemos atividades físicas e ficamos alegres.
Aluno C	F	Ótima. Gosto muito, por que os alunos da EJA, são pessoas adultas e os exercícios ajudam muito na saúde, e aprendemos coisas sobre saúde que não sabíamos.
Aluno D	F	Ótima. Gosto muito, agente se diverte muito.
Aluno E	F	Ótima. Muito legal, por que o professor nos ajuda muito, nos incentivando para não desistir.
Aluno F	F	Muito boas. Gosto muito, por que além de ajudar no controle da circulação sanguínea, é um momento que nos faz bem a saúde e a turma da EJA agradece.
Aluno G	F	Muito boa. Gosto sim, por que todas as atividades que o professor traz os alunos gostam.

Quando questionadas sobre como avaliam as aulas de Educação física? E o gosto por elas? As maiorias dos resultados referiram-se ao lazer, e a saúde, pois a maioria dos alunos considerou que gostavam da aula de educação física por que são animadas, e fazem bem a saúde. Considerando essas respostas e as aulas observadas e identificadas que a visão dos alunos em relação à educação física é

uma concepção voltada para a área da saúde. Interessante ressaltar o conhecimento popular dos conteúdos aprendidos na trajetória escolar e trabalhados nas aulas de Educação Física na unidade escolar

Questão 4:

ALUNO	SEXO	Que atividades corporais você julga mais adequadas para alunos da EJA?
Aluno A	F	Corridas, caminhada e danças culturais.
Aluno B	F	Queimada, vôlei, e alongamentos.
Aluno C	F	Na minha concepção os mais adequados são os alongamentos e correr.
Aluno D	F	As atividades mais adequadas são os alongamentos.
Aluno E	F	Os jogos adaptados, como o vôlei e o handebol.
Aluno F	F	Caminhada, jogar bola.
Aluno G	F	Corrida, jogar bola, caminhada, 7 cacos, bambolê.

De acordo com as respostas das alunas da EJA, quando perguntadas. Que atividades corporais você julga mais adequadas para alunos da EJA? Poderemos perceber que a maioria das respostas estão ligadas a jogos e as brincadeiras lúdicas, que buscam possibilitar aos alunos condições favoráveis ao ensino aprendizagem, produzindo assim um ambiente agradável e com uma gama de riqueza em conteúdos que poderá ser trabalhado nas aulas para proporcionar um clima que favorável ao conhecimento de forma organizada e sistematizada em um ambiente lúdico que atinja as expectativas dos alunos, possibilitando uma nova

interpretação sobre as aulas de Educação Física. Segundo Piccolo (1995, p.40) “Já abordamos anteriormente com ênfase, a importância das brincadeiras do jogo, da necessidade do lúdico, e isso pode parecer coisa pra criança, mas não é isto é coisa pra todo mundo vivenciar, se possível na escola, e depois fora dela”. A disciplina educação física deve oferecer aos alunos a vivência com as modalidades esportivas, mesmo que seja de forma lúdica e adaptada.

Questão 5:

ALUNO	SEXO	Que tipo de atividade corporal mais lhe agradaria caso pudesse ser ofertada nas aulas de EDF?
Aluno A	F	A dança.
Aluno B	F	Se houvesse mais dinâmicas de grupos seria melhor ainda.
Aluno C	F	Natação.
Aluno D	F	Vôleibol
Aluno E	F	Aula de dança.
Aluno F	F	Esteira.
Aluno G	F	Dança,

Nos quadros 4 e 5 , quando perguntados aos alunos e as alunas Que atividades corporais você julga mais adequadas para alunos da EJA? E Que tipo de atividade corporal mais lhe agradaria caso pudesse ser ofertada nas aulas de EDF?

Dentre as informações obtidas é perceptível que quanto os alunos quanto os alunos apontaram jogos desportivos como possibilidade ou alternativas que poderiam ser trabalhadas nas aulas de educação física, além de atividades que só poderiam ser trabalhado nas academias como esteira, levantamento de peso, porem foi notório que as dinâmicas de grupo, jogos adaptados e atividades lúdicas e os alongamentos que envolvem a todos foram as mais citadas, ficando assim perceptível a importância dos jogos e atividades lúdicas como praticas importantes para esses alunos nas aulas de educação física a serem utilizadas na EJA.

Não muito diferente dos alunos da EJA, as alunas quando questionados sobre o tipo de atividade corporal gostaria e que mais lhe agradaria caso pudesse ser ofertada nas aulas de EDF? A grande maioria respondeu que queriam ter atividades ligadas dança.

Neste sentido, Haidt (2003, p. 176) enfatiza que além dessas questões “o jogo tem um valor formativo porque contribui para a formação de atitudes sociais”. De um modo geral, os alunos têm boa receptividade às atividades lúdicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem, porém alguns apresentam críticas a certas atividades que “são infantis”. Assim, o desafio não estar somente na introdução do lúdico na EJA, mas acima de tudo, compreender as especificidades que esta modalidade exige.

Para Paes (1989, p. 05) “Os jogos reduzidos, pré-desportivos, e as brincadeiras adaptadas podem ser utilizados como facilitadores do ensino, pois possibilitam adequar as atividades à vivência motora dos alunos ou participantes e podem ser realizados na escola, no clube ou em qualquer outro local, em função da sua ação recreativa”.

A teoria sobre O trato pedagógico do jogo na EJA foi utilizada para analisar as utilidades das práticas pedagógicas do professor de educação física das

turmas da EJA na Escola estadual Professora Joanita de Melo, com o intuito de a realidade colocada através das brincadeiras lúdicas e jogos adaptados e de como essas práticas são percebidas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), se acontece a influência mútua entre sua real situação e os conhecimentos sistematizados que são trabalhados nas aulas de educação física na escola.

A análise apresentada neste trabalho foi feita numa perspectiva qualitativa, para melhor percebermos a realidade específica da escola pesquisada, em intenção de compreender os resultados.

De acordo com as resposta dos alunos referente a pesquisa feitas com eles sobre o que é a educação física? E o que é Educação Física para você? Percebi que a visão da maioria dos educandos está excessivamente presa a uma cultura tradicional onde predomina a ideia de que a prática esportiva escolar só se resume ao esporte de alto rendimento e a saúde. Do mesmo modo que na opinião das alunas foi possível verificar que a predominância maior, foi por uma percepção da educação física associada mais a área da saúde, porém, fizeram referência ao esporte. Como nos mostra o Coletivo de Autores (1992, p. 54) “Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos então não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola”.

Com relação ao terceiro questionamento e quarto questionamento, Como você avalia as aulas de EDF desenvolvidas com alunos a EJA? Gosta? Não gosta? Por quê? E o Que atividades corporais você julga mais adequadas para alunos da EJA? Tanto os alunos quanto as alunas da EJA, consideraram que gostavam da aula de educação física por que são animadas. Portanto os resultados fizeram referências à área do lazer. Neste sentido é interessante que o professor das turmas de EJA, direcione suas aulas com dinâmicas e jogos que possam, além de envolver e divertir, ao mesmo tempo, possa ensinar e formar novas aprendizagens, porém o lúdico não pode nem deve ser usado simplesmente para passar o tempo, como se não tivesse nenhum valor pedagógico, ao contrário essas atividades devem envolver os alunos para o

trabalho coletivo, é através das atividades lúdicas como jogo e brincadeiras lúdicas, possibilitara ao aluno transformar e expressar suas vontades.

Segundo a proposta curricular para a educação de jovens e adultos (2002, p. 194). “nesse sentido a escola de maneira geral e a educação física em particular podem colaborar na medida em que mostram para os alunos os benefícios da prática regular de atividade física e constroem metodologias de ensino que propiciam a experimentação de atividades prazerosas, de tal modo que eles desejem continuá-las também fora da escola”.

Foi perceptível que tanto os professores quanto os alunos investigados, de compreendem que o lúdico torna as atividades físicas escolares bem mais atrativas e descontraídas quando utilizavam o jogo de um modo lúdico ou de forma adaptada.

Constatou-se também que o professor reconhece a possibilidade de estabelecer, com utilização dos jogos, uma ligação entre o que o aluno já sabe e aquilo que ele ainda precisa alcançar, e assim possivelmente favorecerá o professor para que tenha um envolvimento maior com seus alunos com momentos prazerosos e descontraídos.

CONCLUSÃO

É necessário um esforço significativo de todos os profissionais envolvidos com EJA na escola, a fim de que sejam criadas as condições de valorização desse universo de conhecimento, de modo que se tenham mais um núcleo de difusão dessa área cultural, para que além de ser regida pela obrigatoriedade legal, tenha o seu valor na construção da cidadania. Segunda a Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos (2002, p. 81) “A educação de jovens e adultos é parte integrante do projeto educativo da escola em que se insere desse modo, não se pode ser tratada como mera “inquilina” do espaço escolar”.

Deste modo, foi observado e constatado nas pesquisas que o envolvimento do aluno da EJA, com o jogo e as atividades lúdicas proporcionou um processo de ensino que possibilitou a inclusão de muitos alunos nas aulas de educação física. Por isso, é que os trabalhos educativos com jovens e adultos devem estar alicerçados com práticas que desenvolvam a permanência do educando na escola, permitindo o seu desenvolvimento em múltiplas dimensões e fazendo com o mesmo se prepare para os novos desafios que surgem.

Assim fica comprovado que o lúdico passa a constituir a possibilidade de um novo olhar para os alunos da EJA, na qual esses alunos que não tiveram oportunidades educacionais na idade própria e que retornaram à escola na tentativa de superar o tempo perdido possam encontrar na escola um ambiente prazeroso, descontraído que lhes possibilite a inclusão no universo de informações sobre vivências e valores que é compreendido aqui como um direito do cidadão.

Na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, e utilizar com criatividade o tempo de lazer. É neste contexto que a escola de jovens e adultos pode tornar-se para os educandos um espaço privilegiado de

formação com metodologias divertidas e dinamizadas, desfrutando de momentos prazerosos ao mesmo tempo construindo um conhecimento escolar agradável.

Desse modo, poderemos através de jogos, proporcionar um novo fazer pedagógico reconhecendo que o aluno seja capaz de respeitar os limites de seu corpo, sendo conhecedor das possibilidades de contato corporal consigo mesmo e com os outros.

Assim motivar o aluno para a prática de uma atividade física, contribuirá para um corpo sadio, pois a qualidade de vida melhora e o tira do sedentarismo, tornando-o um sujeito ativo, que seja consciente da necessidade da prática de uma atividade física regular, e que deve na forma de lazer, onde ele sinta prazer em praticar uma atividade física, e não como obrigação.

Através dos jogos e atividades físicas nas aulas de EDF, o aluno deve se situar de maneira cooperativa, utilizando formas de expressão que beneficie a integração coletiva, adotando atitudes de respeito mútuo, solidariedade e dignidade para a integração sociocultural.

Por enquanto sugerimos que outros estudos sejam realizados no campo da pedagogia para o trato pedagógico na EJA, para complementar nossas ideias e aumentar os debates, pois consideramos nossa proposta precursora, na união das áreas e na caminhada para contribuir com o sistema educacional com os jogos e as atividades lúdicas como instrumento para ser utilizado nas aulas de educação física nas turmas da EJA, estimula os alunos a participarem ativamente das aulas, envolvendo-os em trabalhos bem elaborados e tornando-os independentes para perceberem seus potenciais, enquanto agentes ativos e participativos. Assim, quanto mais vivências lúdicas tiverem esses alunos mais facilitará as suas participações em sala de aula mentos que podem colaborar com o ensino aprendizagem na Educação de jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

Bracht, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cad. CEDES, Ago 1997, vol.19, no.48, p.69-88. ISSN 0101-3262.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5º a 8º série: introdução / Secretária de Educação, 2002.

_____. Portal do Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>: Acesso em: 29 de maio de 2011.

CAILLOIS, Roger. Os jogos e os Homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação física. 10 ed. São Paulo, SP: Cortez, 1992. p. 54.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOULART. C. Motivação e esporte: uma intervenção nas metas de realização em jovens atletas. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral: O uso de jogos (cap.9). 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento de cultura. 4. ed. São Paulo: Perpectiva, 1996.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Dimensões pedagógicas do esporte. Brasília: UnB/CEAD, 2004.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Ministério da Educação. 1997.

PAES, Roberto Rodrigues: Educação Física Escolar: O Esporte como Conteúdo Pedagógico de Ensino Fundamental. Phorte, 2001.

_____ Aprendizagem e competição precoce: “O caso do Basquetebol”, Universidade Metodista de Piracicaba: Dissertação de Mestrado, 1989.

PICCOLO, Vilma L.Nista. Educação Física Escolar: ser... ou não ter? (Org.) 3^o edição Campinas , SP: Editora da UNICAMP, 1995

ROITMAN, Riva. A dimensão político-pedagógica da Educação Física. In: VARGAS, Angelo Luis. Desporto e tramas sociais. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. p. 145-153.

SANTIN, Silvino. Educação Física : uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí : Liv. Unijuí. 1987.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do Educador. 6^a ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ANEXO 1

Universidade de Brasília**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA****PÓLO SANTANA DO IPANEMA-AL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO
NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Santana do Ipanema/AL do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (017) 3322-8184.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**TÍTULO DO PROJETO:** O TRATO DO JOGO NA EJA

Responsável: André Luiz Teixeira Reis

Descrição da pesquisa:

Esse tema é de suma importância, já que na realidade observada se pode perceber que a Educação Física na EJA não é prática concreta, sendo esse um dos motivos da pesquisa, portanto definiu-se como problema a ser investigados e objetivos a serem analisados nesta pesquisa as aulas de EDF, como são trabalhadas e os conteúdos abordados nas aulas de EDF? Na escola Estadual Professora Joanita de Melo, localizada na cidade de Ouro Branco- AL.

1. Identificar na organização do trabalho pedagógico se os saberes da cultura corporal são contemplados ou não no processo formativo dos alunos da EJA;
2. Analisar as percepções do professor de EDF da EJA. E os componentes curriculares da EJA;

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, será sistematizado e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação, disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo da entrevista
concedida para a pesquisa: O TRATO PEDAGÓGICO DO JOGO NA EJA NA
ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA JOANITA DE MELO.

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno (a): WASHINGTON ROBERTO DA SILVA sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Ouro Branco-AL

ANEXO 2

Universidade de Brasília**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL****LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA****PÓLO SANTANA DO IPANEMA-AL****QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
APLICADO AO ALUNO**

Escola: _____

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: masculino () feminino ()

1- Que significado você atribui á EDF? O que é EDF para você?

2- Como você avalia as aulas de EDF desenvolvidas com alunos da EJA? Gosta?
Não gosta? Por quê?

3- Que atividades corporais você julga mais adequadas para alunos da EJA?

4- Que tipo de atividade corporal você gostaria que tivesse, e que mais lhe
agradaria caso pudesse ser ofertada nas aulas de EDF?

ANEXO 3



Universidade de Brasília**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL****LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA****PÓLO SANTANA DO IPANEMA-AL****QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO APLICADO AO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DA EJA**

Escola: _____

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: masculino () feminino ()

1 - O que é EDF para você?

2- Que tipo de atividades constam nos seus planos de aula?

3- Como você percebe a clientela da EJA?

4- Como você percebe o interesse dos alunos pelas suas aulas? Por quê?

5- Você tem formação em EDF?

6- Que dificuldades encontra na sua prática docente?